

 Acesso aberto

Editor

Nivaldo Calixto Ribeiro  
Universidade Federal de Lavras,  
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Parecerista A com identidade preservada.  
Concordou em abrir o parecer.

Parecerista B com identidade preservada.  
Concordou em abrir o parecer.

\*Correspondência

Ana Paula Lima dos Santos  
[ap\\_lima@id.uff.br](mailto:ap_lima@id.uff.br)

Histórico

Recebido em: 26 de junho de 2026.

Aceito em: 20 de setembro de 2026.

Publicado em: 24 de setembro de 2026.

Como referenciar

PINTO, Fabiana de Melo Amaral Gonçalves;  
SANTOS, Ana Paula Lima dos; PRUDÊNCIO,  
Dayanne da Silva; BRAZ, Ruth Maria Mariani;  
FAUSTINO, Arnaldo. Acesso aberto e dados  
abertos de pesquisa na formação da práxis  
biblioteconômica: uma iniciativa  
interinstitucional. *Ciência da Informação  
Express*, Lavras, MG, v. 7, 2026.  
DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.207>

Dados da pesquisa

Os dados estão disponíveis no corpo do texto.

Inteligência artificial

Não se aplica.

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Pinto, F. M. A. G.; Santos, A. P. L.; Prudencio, D. S.; Braz, R. M. M.; Faustino, A. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição (CC BY). Você pode copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a partir deste material, para qualquer finalidade, inclusive comercial, desde que seja atribuída a autoria, indicada a fonte e informadas eventuais alterações, sem sugerir endosso dos autores.



## Acesso aberto e dados abertos de pesquisa na formação da práxis biblioteconômica: uma iniciativa interinstitucional

### *Open access and open research data in the formation of library practice: an interinstitutional initiative*

**Fabiana de Melo Amaral  
Gonçalves Pinto**  
Doutorado em Ciência da  
Informação, Universidade Federal  
Fluminense, Niterói, Rio de  
Janeiro, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-8118-3165>

**Dayanne da Silva Prudencio**  
Doutorado em Ciência da  
Informação, Instituto Brasileiro  
de Informação em Ciência e  
Tecnologia, Rio de Janeiro, Rio de  
Janeiro, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0001-8346-2160>

**Ana Paula Lima dos Santos\***  
Doutorado em Ciência da  
Informação, Universidade  
Federal Fluminense, Niterói,  
Rio de Janeiro, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-5238-4454>

**Ruth Maria Mariani Braz**  
Doutorado em Ciências e  
Biotecnologia, Universidade  
Federal Fluminense, Niterói,  
Rio de Janeiro, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-2224-9643>

**Arnaldo Faustino**  
Doutorado em Ciências Exatas,  
Universidade Óscar Ribas,  
Luanda, Talatona, Angola.  
<https://orcid.org/0000-0003-3197-5348>

## Resumo

**Objetivo:** Analisar como a incorporação de temas relacionados à Ciência Aberta, com ênfase no Acesso Aberto e nos Dados Abertos de Pesquisa, pode contribuir para a formação de profissionais que atuam em bibliotecas, a partir de uma iniciativa de cooperação acadêmica entre Brasil e Angola. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico, fundamentada no paradigma indiciário e na análise documental de políticas, recomendações internacionais e iniciativas institucionais relacionadas à Ciência Aberta. **Resultados:** A análise identificou convergências entre as políticas, recomendações e iniciativas examinadas quanto à relevância do Acesso Aberto, dos Dados Abertos de Pesquisa, das infraestruturas informacionais e da formação de competências profissionais para a atuação em ambientes de Ciência Aberta. **Conclusões:** Os resultados apontam o

potencial da cooperação acadêmica Brasil–Angola para articular formação profissional e práticas de Ciência Aberta, embora os impactos da iniciativa não possam ser avaliados nesta etapa, por encontrar-se em fase de implementação.

**Palavras-chave:** Ciência aberta; Acesso aberto; Dados de pesquisa abertos; Formação do bibliotecário; Cooperação Brasil-Angola.

### Abstract

**Objective:** To analyze how the incorporation of Open Science-related topics, with an emphasis on Open Access and Open Research Data, can contribute to the education and training of professionals working in libraries, based on an academic cooperation initiative between Brazil and Angola. **Methodology:** This study adopts a qualitative, exploratory, and analytical approach, grounded in the evidential paradigm and documentary analysis of policies, international recommendations, and institutional initiatives related to Open Science. **Results:** The analysis identified convergences among the policies, recommendations, and initiatives examined regarding the relevance of Open Access, Open Research Data, information infrastructures, and the development of professional competencies for working in Open Science environments. **Conclusions:** The findings highlight the potential of Brazil–Angola academic cooperation to integrate professional education and Open Science practices, although the impacts of the initiative cannot yet be assessed at this stage, as it is still in the implementation phase.

**Keywords:** Open Science; Open Access; Open Research Data; Librarian Education; Brazil–Angola Cooperation.

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento da Ciência Aberta (Open Science) tem se consolidado como um paradigma emergente que redefine as formas de produzir, comunicar e reutilizar o conhecimento científico. Entre seus eixos destaca-se o acesso aberto às publicações científicas, os dados abertos de pesquisa, os recursos educacionais abertos, as infraestruturas abertas e a ciência cidadã. Conforme apontam Albagli, Clinio e Raychtock (2014), trata-se de um movimento plural, composto por diferentes correntes interpretativas, mas convergente no compromisso com a transparência, a colaboração e a democratização do conhecimento.

No âmbito das bibliotecas e da formação biblioteconômica, a Ciência Aberta assume relevância estratégica, uma vez que esses profissionais historicamente atuam na organização,

preservação e disseminação da informação científica (Ribeiro, Oliveira e Diniz, 2024; Sánchez Tarragó e Oliveira, 2025). Com a intensificação das políticas de acesso aberto e da exigência de compartilhamento de dados de pesquisa, amplia-se o escopo de atuação dos profissionais de biblioteca, que passam a lidar com repositórios institucionais, planos de gestão de dados, licenças abertas, bem como os aspectos éticos e legais da abertura da informação (Djalo, 2022).

Nesse sentido, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre como as políticas, os sistemas e as práticas de Acesso Aberto e de Dados Abertos de Pesquisa podem contribuir para a formação técnica de profissionais que atuam em bibliotecas, a partir de uma iniciativa de cooperação acadêmica entre Brasil e Angola, no contexto da Ciência Aberta.

Este artigo insere-se no debate sobre Acesso Aberto e Dados Abertos de Pesquisa, com foco nos sistemas, políticas e práticas que impactam diretamente a formação e atuação profissional. Parte-se de uma iniciativa de cooperação entre Brasil e Angola, países que compartilham desafios estruturais no campo da informação científica, mas que também apresentam experiências relevantes em políticas públicas, infraestruturas e ações institucionais voltadas à Ciência Aberta.

Tal iniciativa integra o projeto de pós-doutorado desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (PGCTIn/UFF), em cooperação com a Universidade Óscar Ribas (UÓR), em Angola. Intitulado "O caráter inovador da ciência aberta para a formação profissional em Biblioteconomia: construindo uma arquitetura pedagógica, o projeto contempla, entre suas ações, a capacitação de profissionais que atuam em bibliotecas". A Universidade Óscar Ribas manifestou formalmente interesse em sua execução e concordância com o desenvolvimento da pesquisa na instituição (Universidade Óscar Ribas, 2025).

A proposta de capacitação desenvolvida no âmbito da cooperação Brasil–Angola foi estruturada em três eixos temáticos: Ciência Aberta, Competência em Informação e Acessibilidade e Inclusão. Um dos desdobramentos dessa iniciativa foi apresentado por Santos *et al.* (2026), sob a perspectiva da acessibilidade e inclusão. O presente estudo aborda outro eixo da proposta, concentrando-se na Ciência Aberta, particularmente no Acesso Aberto e nos

Dados Abertos de Pesquisa, a partir da análise de políticas, recomendações e iniciativas institucionais e da discussão das competências profissionais relacionadas a essas práticas.

O objetivo central é analisar como a incorporação de temas relacionados à Ciência Aberta, com ênfase no Acesso Aberto e nos Dados Abertos de Pesquisa, pode contribuir para a formação de profissionais que atuam em bibliotecas, a partir de uma iniciativa de cooperação acadêmica entre Brasil e Angola.

A presente iniciativa está alinhada ao Plano Nacional de Leitura 2024-2027 de Angola, que destaca, entre seus objetivos, a formação de professores-bibliotecários, mediadores de leitura, especialistas para o tratamento do acervo bibliográfico e gestores de bibliotecas, sobre estratégias eficazes de ensino da leitura (Angola, 2024).

A vinculação da presente iniciativa ao Plano Nacional de Leitura 2024-2027 de Angola revela-se particularmente relevante, visto que o documento não se restringe à promoção da leitura no âmbito escolar, mas propõe uma abordagem sistêmica que envolve bibliotecas, mediadores culturais, gestores de informação e profissionais responsáveis pelo tratamento técnico e pela organização dos acervos. Ao enfatizar a formação contínua desses agentes, o Plano reconhece o papel estruturante das bibliotecas na consolidação de políticas públicas de educação, cultura e cidadania informacional (Angola, 2024).

Nesse sentido, a cooperação acadêmica estabelecida com a Universidade Óscar Ribas, no âmbito da capacitação de profissionais técnicos em biblioteconomia, dialoga diretamente com os objetivos nacionais angolanos à medida que incorpora dimensões contemporâneas da comunicação científica, como Acesso Aberto, Dados Abertos de Pesquisa e infraestruturas informacionais, às práticas de mediação da leitura e de gestão de coleções. Tal articulação amplia o alcance do Plano ao inserir a leitura e o acesso à informação no contexto mais amplo da Ciência Aberta e da circulação pública do conhecimento, em consonância com recomendações internacionais como as da UNESCO (UNESCO, 2022).

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico, fundamentada no paradigma indiciário proposto por Ginzburg

(1989). Esse paradigma permite a análise de sinais, indícios e evidências dispersas em documentos, políticas e práticas institucionais, possibilitando a compreensão de fenômenos complexos como a implementação da Ciência Aberta.

O corpus documental analisado foi constituído por políticas públicas, recomendações internacionais e documentos institucionais relacionados à Ciência Aberta, ao Acesso Aberto, aos Dados Abertos de Pesquisa e à formação de profissionais que atuam em bibliotecas, considerando os contextos brasileiro e angolano e as diretrizes internacionais aplicáveis a esses contextos. Paralelamente, para subsidiar a fundamentação teórica e a discussão dos resultados, foi realizado levantamento de literatura científica publicada entre 2014 e 2026, por meio de buscas nas bases SciELO, BRAPCI e Scopus.

Para a constituição do corpus documental, foram considerados como critérios de inclusão: relação direta com Ciência Aberta, Acesso Aberto ou Dados Abertos de Pesquisa; presença de elementos relacionados à formação profissional, às bibliotecas ou às infraestruturas informacionais; pertinência aos contextos brasileiro e angolano ou a diretrizes internacionais aplicáveis a esses contextos; e disponibilidade do texto integral. Foram excluídos documentos que apenas mencionavam as temáticas investigadas, sem apresentar elementos diretamente relacionados ao objetivo do estudo.

Adotaram-se como unidades de análise os trechos dos materiais selecionados que apresentavam diretrizes, objetivos, ações ou recomendações relacionadas à Ciência Aberta, às bibliotecas, à formação profissional e às competências necessárias à atuação profissional nesse contexto.

A análise ocorreu mediante leitura integral dos materiais, identificação das unidades de análise e codificação temática. Os excertos selecionados foram agrupados em seis eixos analíticos: políticas de Ciência Aberta; infraestruturas informacionais; formação profissional; competências em informação e em dados; acessibilidade e inclusão; e cooperação internacional. A partir desses eixos, foram examinados convergências, lacunas e indícios acerca do lugar atribuído às bibliotecas e aos profissionais da informação na consolidação da Ciência Aberta.

Para a recuperação da literatura científica utilizada na fundamentação teórica, foram utilizados os termos “Ciência Aberta”, “Acesso Aberto”, “Dados Abertos de Pesquisa”, “formação biblioteconômica” e “competências profissionais”, isoladamente e em combinações entre si. A seleção da literatura considerou a relevância temática, a atualidade e a relação com a formação profissional e as infraestruturas informacionais. Os documentos que constituíram o corpus da análise documental são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Corpus documental analisado

| Documento                                                                                | Natureza                                        | Ano  | País / Âmbito    |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|------|------------------|
| Plano Nacional de Leitura 2024-2027                                                      | Política pública                                | 2024 | Angola           |
| Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta                                              | Diretrizes internacionais                       | 2022 | Internacional    |
| 6º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto                                              | Política pública                                | 2023 | Brasil           |
| Angola comprometeu-se a reforçar as capacidades de Acesso Aberto à Informação Científica | Documento institucional / publicação da AmeliCA | 2020 | Angola / AmeliCA |
| Acesso e oportunidade para todos – IFLA                                                  | Diretrizes internacional                        | 2016 | Internacional    |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

O estudo adota o paradigma indiciário para interpretar sinais recorrentes, silêncios normativos e indícios presentes em documentos de políticas, buscando compreender o lugar atribuído às bibliotecas e aos profissionais da informação, bem como as competências estratégicas para a consolidação da Ciência Aberta (Ginzburg, 1989).

Entre suas limitações, destaca-se a dependência de fontes documentais e o fato de a cooperação encontrar-se em fase de implementação, restringindo inferências sobre impactos, a serem aprofundadas em pesquisas futuras de caráter empírico.

## 2 ACESSO ABERTO E DADOS DE PESQUISA ABERTOS NO CONTEXTO DA CIÊNCIA ABERTA

O Acesso Aberto (Open Access) pode ser considerado um dos pilares fundacionais da Ciência Aberta, defendendo a disponibilização gratuita e sem barreiras das publicações científicas na internet. Paralelamente, os Dados de Pesquisa Abertos (Open Research Data) ampliam essa lógica ao propor o compartilhamento dos dados brutos e processados que fundamentam os resultados científicos, possibilitando a reprodutibilidade, a reutilização e a geração de novos conhecimentos (Arita et al., 2024).

A adoção dessas práticas depende diretamente da existência de sistemas e infraestruturas informacionais adequadas, como repositórios institucionais, plataformas de dados e padrões de metadados interoperáveis. Além disso, requer políticas institucionais e nacionais que orientem pesquisadores e profissionais da informação quanto a direitos autorais, licenças abertas, preservação digital e ética no uso dos dados (Arita et al., 2024).

Nesse cenário, o bibliotecário emerge como um parceiro na elaboração de políticas, infraestruturas e práticas de Ciência Aberta, atuando tanto no apoio à pesquisa quanto na formação de competências informacionais. A formação profissional, portanto, precisa contemplar de forma estruturada conteúdos relacionados ao acesso aberto e aos dados abertos de pesquisa, superando uma visão restrita da Ciência Aberta como mera disponibilização de artigos científicos.

No contexto africano, a formação dos profissionais da informação também é atravessada pela necessidade de atualização diante das transformações tecnológicas e das novas demandas da sociedade do conhecimento. Ao analisar a formação bibliotecária na África, com destaque para a Guiné-Bissau, Djalo (2022) chama atenção para questões relacionadas às identidades, aos perfis e às competências profissionais, bem como para a necessidade de aperfeiçoamento contínuo dos profissionais que atuam em bibliotecas e serviços de informação e documentação. Essa perspectiva reforça a importância de processos formativos capazes de responder às transformações do campo informacional e às especificidades dos contextos africanos, aspecto particularmente relevante para iniciativas de cooperação acadêmica voltadas à formação profissional.

As transformações promovidas pela Ciência Aberta ampliam o campo de atuação do bibliotecário e, conseqüentemente, demandam a atualização de sua formação profissional. Ribeiro, Oliveira e Diniz (2024) destacam que esse cenário requer o desenvolvimento de novas habilidades, recursos e serviços por parte das bibliotecas e de seus profissionais. Nessa mesma perspectiva, Sánchez Tarragó e Oliveira (2025) identificam competências relacionadas à gestão de dados, à publicação científica, ao uso de métricas tradicionais e alternativas e à promoção da integridade da pesquisa, ressaltando ainda a capacidade de “aprender a aprender” diante das constantes transformações do ecossistema científico.

Desse modo, a formação biblioteconômica para a Ciência Aberta não deve se restringir ao domínio de ferramentas e infraestruturas, mas contemplar processos contínuos de atualização e o desenvolvimento de competências técnicas, informacionais e éticas que permitam ao bibliotecário atuar de forma estratégica nos diferentes processos de produção, gestão e comunicação do conhecimento científico.

A noção de formação profissional adotada neste estudo pode ser aprofundada a partir de abordagens internacionais que concebem o bibliotecário não como um simples operador de sistemas informacionais, mas como agente epistêmico e mediador das infraestruturas da Ciência Aberta (Albagli; Clinio e Raychtock, 2014).

Nesse sentido, a literatura recente sobre competências em dados enfatiza habilidades relacionadas à curadoria, documentação, preservação, reutilização e ética no compartilhamento, articuladas à governança da informação e à responsabilidade social da pesquisa (UNESCO, 2022).

Paralelamente, os estudos em Biblioteconomia e Acesso Aberto destacam o papel estratégico das bibliotecas na formulação de políticas institucionais, no apoio a pesquisadores e na promoção de culturas organizacionais orientadas à transparência e à colaboração (IFLA, 2016).

Acrescenta-se a esse debate a perspectiva da justiça informacional, que problematiza as desigualdades no acesso, na produção e na circulação do conhecimento científico, convocando

os processos formativos a incorporarem dimensões críticas relativas à inclusão, à diversidade epistêmica e à soberania informacional (Cruz, 2025).

No Brasil, a consolidação do acesso aberto está fortemente associada ao desenvolvimento de repositórios institucionais, ao protagonismo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e à atuação do país como cofundador da Open Government Partnership (OGP) (Instituto brasileiro..., 2018). O 6º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto destaca compromissos relacionados à promoção de práticas científicas transparentes, colaborativas e reprodutíveis, incluindo a elaboração de recursos educacionais abertos voltados à formação em pesquisa (Brasil, 2023).

Em Angola, observa-se um movimento recente, porém significativo, de institucionalização da Ciência Aberta, impulsionado pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT), pelo governo e por iniciativas como a realização da Conferência sobre Ciência Aberta da CPLP, o lançamento do Repositório Angolano de Acesso Aberto (RanAA) e formação de pesquisadores especialistas no assunto. Apesar desses avanços, persistem desafios relacionados à infraestrutura, à formação profissional e à ausência de políticas consolidadas no campo das bibliotecas.

Destacam-se ainda iniciativas recentes como a cooperação com a UNESCO e a articulação com o projeto AmeliCA<sup>11</sup> que têm buscado consolidar infraestruturas de apoio à Ciência Aberta e fomentar a criação de um repositório digital nacional, ampliando a visibilidade internacional da produção científica do país. Ainda que tais experiências se encontrem em estágio inicial, elas sinalizam um movimento institucional consistente em direção à abertura e à circulação pública do conhecimento (Becerril-Garcia, 2020).

Portanto, a proposta formativa analisada no presente estudo apresenta-se como complementar e estratégica, ao investir na capacitação de profissionais que atuam em bibliotecas, de modo a

---

<sup>11</sup> AmeliCA (Conhecimento Aberto para a América Latina e o Sul Global) é uma infraestrutura de comunicação para a publicação acadêmica e a ciência aberta. Lançado em outubro de 2018, o projeto é sustentado de forma cooperativa e focado em um modelo de publicação sem fins lucrativos, cujo objetivo é preservar o caráter acadêmico, público e aberto do conhecimento científico. A iniciativa é liderada em conjunto pela UNESCO, pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e pela Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc).

contribuir diretamente para a sustentabilidade de infraestruturas emergentes e para a consolidação de políticas nacionais de Ciência Aberta (Becerril-Garcia, 2020).

Iniciativas recentes de cooperação acadêmica entre Brasil e Angola têm evidenciado a centralidade da formação e capacitação de profissionais atuantes em bibliotecas como estratégia para o fortalecimento de práticas informacionais inclusivas, especialmente no que se refere à acessibilidade, à competência em informação e à promoção da justiça social (Santos et al., 2026).

Nesse contexto, a cooperação acadêmica interinstitucional Brasil–Angola apresenta-se como estratégia positiva para o intercâmbio de experiências, a transferência de conhecimento e o fortalecimento de capacidades locais, especialmente no que se refere à formação de profissionais que atuam em bibliotecas aptos a proporem ações que incluam as práticas de acesso aberto e dados abertos de pesquisa.

O Plano Nacional de Leitura 2024–2027 de Angola pode ser interpretado como uma política pública convergente com os fundamentos da Ciência Aberta, ainda que não utilize explicitamente essa terminologia. Ao priorizar a formação de mediadores de leitura, professores-bibliotecários, técnicos de acervo e gestores de bibliotecas, o Plano reconhece a centralidade das infraestruturas informacionais e dos profissionais da informação na democratização do conhecimento, princípio basilar da abertura científica.

Tal orientação aproxima-se das recomendações da UNESCO, que defendem a ampliação do acesso equitativo à produção intelectual, a capacitação de atores institucionais e o fortalecimento de sistemas nacionais de informação como condições estruturantes para ecossistemas científicos mais transparentes e inclusivos (Organização das Nações Unidas para a Educação..., 2022).

Nessa perspectiva, a articulação entre políticas de leitura e práticas de Acesso Aberto e Dados de Pesquisa Abertos amplia o alcance social dessas iniciativas, deslocando a leitura do suporte exclusivamente impresso para uma compreensão mais ampla do acesso ao conhecimento em ambientes digitais, interoperáveis e socialmente responsáveis, nos quais as bibliotecas

assumem papel estratégico como mediadoras entre a produção científica, o Estado e a sociedade.

Embora a cooperação acadêmica e a expansão das políticas de Ciência Aberta representem avanços relevantes, é necessário reconhecer os limites e desafios que atravessam sua implementação em contextos do Sul Global. Persistem desigualdades infraestruturais relacionadas à conectividade, à manutenção de servidores, à capacitação técnica e à estabilidade institucional, que afetam diretamente a sustentabilidade de repositórios digitais e plataformas de dados (Becerril-Garcia, 2020).

Soma-se a isso o risco de reprodução de assimetrias Norte–Sul na circulação do conhecimento científico, nas quais agendas, padrões tecnológicos e modelos avaliativos definidos por centros hegemônicos tendem a orientar as práticas locais, suscitando debates sobre colonialidade da ciência e dependência informacional. Ademais, desafios institucionais, como fragilidade normativa, escassez de financiamento contínuo, rotatividade de equipes e baixa integração entre políticas educacionais, científicas e informacionais, podem comprometer a consolidação de ecossistemas nacionais de Ciência Aberta (Becerril-Garcia, 2020).

Por isso, defende-se que a formação de profissionais que atuam em bibliotecas assumam um caráter estratégico não apenas como mecanismo técnico-operacional, mas como espaço crítico de reflexão sobre soberania informacional, justiça epistêmica e adaptação de modelos globais às realidades sociotécnicas locais.

A seguir discutiremos sobre a formação na biblioteconomia e suas competências práticas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Formação biblioteconômica, competências e práticas**

Considerando os documentos analisados pelo estudo, concentrou-se na identificação de competências informacionais, lacunas formativas e estratégias de cooperação internacional relevantes para o contexto Brasil–Angola. Os resultados da análise indicam que a formação biblioteconômica precisa incorporar, de forma transversal, conteúdos relacionados aos

sistemas de acesso aberto e de dados de pesquisa, às políticas de informação e às práticas de gestão, preservação e reutilização de dados. Destacam-se competências técnicas, como o uso de repositórios e padrões de metadados, e competências sociais e éticas, relacionadas à inclusão, à acessibilidade, à competência informacional e à democratização da informação.

Como anteriormente mencionado, o Plano Nacional de Leitura de Angola 2024-2027 prevê em uma de suas metas a capacitação e a formação de mediadores de leitura, professores, bem como de outros intervenientes no contexto das bibliotecas. A presente iniciativa vai ao encontro desta meta ao incorporar em seu conteúdo programático temas que poderão ampliar as ações previstas do Plano (Angola, 2024).

A convergência entre a iniciativa analisada e o Plano Nacional de Leitura 2024-2027 manifesta-se, sobretudo, na ênfase atribuída à qualificação dos profissionais que atuam em bibliotecas enquanto mediadores culturais, gestores de acervos e agentes estratégicos na democratização do acesso à informação. Ao incorporar conteúdos relativos à Ciência Aberta, ao uso de repositórios, às licenças abertas, à acessibilidade documental e à competência em informação, a proposta formativa amplia o escopo tradicional das políticas de leitura, conectando-as às dinâmicas contemporâneas da produção e circulação do conhecimento científico.

Observa-se, portanto, que a cooperação interinstitucional Brasil-Angola opera como mecanismo de tradução entre políticas públicas nacionais e agendas globais de Ciência Aberta, permitindo que o Plano Nacional de Leitura seja potencializado por meio da incorporação de práticas voltadas à transparência científica, à justiça informacional e à ampliação do acesso ao conhecimento produzido nas universidades.

No contexto angolano, diversas iniciativas para atualização e qualificação dos profissionais que atuam em bibliotecas foram identificadas. Contudo, observa-se uma lacuna informacional referente a temas que envolvam: Ciência Aberta, dados abertos de pesquisa, competência e acessibilidade informacional nos conteúdos divulgados. Já no contexto brasileiro, a experiência acumulada pode contribuir para a construção de modelos formativos adaptáveis à realidade local de Angola.

### 3.2 A proposta formativa no âmbito da cooperação Brasil-Angola

Em consonância com os princípios da Ciência Aberta e com as políticas de Acesso Aberto discutidas neste estudo, a proposta formativa será ofertada de modo gratuito, online e sem barreiras financeiras aos participantes, reafirmando o compromisso com a democratização do conhecimento e com a ampliação equitativa das oportunidades de capacitação profissional. De tal modo, enquadra-se nas chamadas práticas de Educação Aberta.

Outrossim, a proposta está alinhada às metas da Agenda 2030, em especial ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Organização das Nações Unidas, 2015).

A disponibilização aberta do curso busca não somente favorecer o acesso de bibliotecários, técnicos, mediadores de leitura e outros trabalhadores inseridos no contexto das instituições de informação, mas também estimular a circulação pública dos conteúdos formativos, materiais didáticos e orientações produzidas no âmbito da cooperação interinstitucional.

Dessa forma, a iniciativa alinha-se às diretrizes internacionais que defendem o compartilhamento aberto de recursos educacionais e a redução de assimetrias no acesso à formação especializada, fortalecendo o papel das bibliotecas como espaços estratégicos de inclusão informacional e desenvolvimento científico.

A iniciativa formativa analisada estrutura-se em módulos temáticos que combinam fundamentos conceituais e atividades práticas. A dinâmica proposta permite observar como as competências técnicas, éticas e sociais discutidas no plano teórico são traduzidas em práticas concretas de formação profissional, reforçando o caráter aplicado da cooperação interinstitucional Brasil-Angola.

## 4 CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que as temáticas que envolvem Acesso Aberto, Dados Abertos de Pesquisa, Competência e Acessibilidade informacional constituem elementos centrais para

uma formação profissional alinhada às transformações contemporâneas da comunicação científica. A iniciativa de cooperação Brasil–Angola demonstra o potencial das parcerias internacionais para o fortalecimento de sistemas, políticas e práticas de Ciência Aberta, especialmente no campo das bibliotecas.

O trabalho em tela sustenta que a consolidação de uma práxis biblioteconômica orientada pela Ciência Aberta requer não apenas a oferta de conteúdos formativos, mas a construção de uma cultura institucional baseada na colaboração, na ética da informação e na gestão responsável de dados. Nesse sentido, compreende que a experiência brasileira pode oferecer referenciais técnicos e metodológicos que podem ser adaptados ao contexto angolano, respeitando suas especificidades socioculturais e estruturais.

A formação de bibliotecários como agentes estratégicos na implementação de repositórios, na elaboração de políticas de Acesso Aberto e na mediação de práticas de gestão de dados de pesquisa revela-se, portanto, um caminho promissor para o fortalecimento da soberania científica e da circulação qualificada do conhecimento no país.

Por fim, entende-se que a cooperação interinstitucional Brasil–Angola ultrapassa a dimensão estritamente técnica ao incorporar dimensões políticas e sociais relacionadas à democratização do acesso à informação e à redução de assimetrias no sistema científico global. Nesse sentido, o investimento na qualificação profissional e no fortalecimento de infraestruturas informacionais apresenta potencial para favorecer a visibilidade da produção científica angolana, a constituição de redes de pesquisa e o desenvolvimento de práticas de Ciência Aberta comprometidas com as demandas locais.

Considerando que a iniciativa de capacitação se encontra em fase de implementação, os resultados deste estudo não permitem avaliar seus impactos sobre a atuação profissional dos participantes ou sobre o desenvolvimento da Ciência Aberta em Angola. As conclusões restringem-se, portanto, às convergências identificadas entre os documentos analisados, a literatura científica e a proposta formativa. Estudos posteriores poderão avaliar empiricamente os resultados da capacitação e seus desdobramentos nas práticas profissionais e institucionais.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, v. 10, n. 2, p. 434–450, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pbcib/article/view/256565>. Acesso em: 12 set. 2026.
- ANGOLA. Decreto Presidencial n.º 247/24, de 8 de novembro. Aprova o Plano Nacional de Leitura 2024–2027. **Diário da República**, I Série, n. 2015. Disponível em: [https://files.lex.ao/presidente-da-republica/2024/decreto-presidencial-n-o-247-24-de-08-de-novembro/download/decreto-presidencial-n-o-247-24-de-08-de-novembro\\_presidente-da-republica\\_lex-ao.pdf](https://files.lex.ao/presidente-da-republica/2024/decreto-presidencial-n-o-247-24-de-08-de-novembro/download/decreto-presidencial-n-o-247-24-de-08-de-novembro_presidente-da-republica_lex-ao.pdf). Acesso em: 15 jun. 2026.
- ARITA, M. *et al.* Publishing in the Open Access and Open Science era. **Genes to Cells**. n. 29, v. 4, p. 275–281, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/gtc.13100>.
- BECERRIL–GARCIA, Ariana. Angola comprometeu-se a reforçar as capacidades de Acesso Aberto à Informação Científica. **Vozes Amelica**, 2020. Disponível em: <https://amelica.org/index.php/en/2020/09/03/angola-committed-to-enhance-capacities-open-access-to-scientific-information/>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BRASIL. Controladoria-Geral da União – (CGU). **6º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto**. Brasília: CGU, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/6deg-plano-de-acao-brasileiro/brazil\\_action-plan\\_2023-2027\\_december\\_pt.pdf](https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/6deg-plano-de-acao-brasileiro/brazil_action-plan_2023-2027_december_pt.pdf). Acesso em: 15 jun. 2026.
- CRUZ, Gabriela Garibaldi da. **Justiça Informacional como prática de Ciência Aberta: uma análise das revistas científicas do diretório Miguilim**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação) – Udesc, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/22724>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- DJALO, I. Formação bibliotecária no contexto africano: olhares de Guiné-Bissau. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2022.39919>.
- FURTADO, D.; AMIEL, T. **Guia de bolso da educação aberta**. Brasília, DF: Iniciativa Educação, 2019. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564609/3/Guia%20de%20bolso%20REA\\_vf\\_tela.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564609/3/Guia%20de%20bolso%20REA_vf_tela.pdf). Acesso em: 20 set. 2026.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Repositórios Digitais**. Rio de Janeiro: IBICT, 2018. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/informacaoparaapesquisa/repositoriosdigitais#apresentacao>. Acesso em: 15 jun. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030 das Nações Unidas**. Haia: IFLA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em: 15 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54677/XFFX3334>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 set. 2026.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; DINIZ, Jonas Aron Cardoso. Bibliotecários e os desafios da Ciência Aberta: habilidades, recursos e serviços. **RECIIS**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 208–221, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v18iAhead-of-Print.3514>.

SANTOS, Ana Paula Lima dos *et al.* Bibliotecários em ação: uma proposta de capacitação entre Brasil e Angola. In: XI ENCONTRO EDICIC IBÉRICO. Formação e investigação em Ciência da Informação: oportunidades e desafios. **Anais [...]** Porto, Portugal, 2026. DOI: <https://doi.org/10.34630/xiedicic.vi.6639>.

SÁNCHEZ TARRAGÓ, Nancy; OLIVEIRA, Taliane de Assis. Bibliotecários, publicação científica e ciência aberta: competências e desafios em um ecossistema em transformação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 23, n.00, p. e025021, 2025. DOI: [10.20396/rdbci.v23i00.8680042](https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8680042). DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8680042>.

UNIVERSIDADE ÓSCAR RIBAS. **Declaração de instituição de execução do projeto “Formação no campo informacional: uma proposta transfronteiriça entre Brasil e Angola”**. Luanda: Universidade Óscar Ribas, 13 abr. 2025. 1 documento.

## NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

**Reconhecimento:** Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologias e Inclusão e à Universidade Oscar Ribas.

**Financiamento:** não se aplica.

**Conflitos de interesse:** não se aplica.

**Aprovação ética:** não se aplica.

**Manuscrito publicado como preprint:** não se aplica.

**Contribuições dos autores:**

| Contribuição                                 | Pinto, F. M. A. G. | Santos, A. P. L. | Prudencio, D. S. | Braz, R. M. M. | Faustino, A. |
|----------------------------------------------|--------------------|------------------|------------------|----------------|--------------|
| Concepção do estudo                          | X                  | X                | X                | X              | X            |
| Conceitualização                             | X                  | X                | X                |                |              |
| Metodologia                                  | X                  | X                | X                |                |              |
| Coleta de dados /<br>investigação            | X                  | X                | X                |                |              |
| Curadoria de dados                           | X                  | X                | X                |                |              |
| Análise dos dados                            | X                  | X                | X                |                |              |
| Discussão dos resultados                     | X                  | X                | X                | X              | X            |
| Visualização (gráficos,<br>tabelas e outros) | X                  | X                | X                |                |              |
| Rascunho original                            | X                  | X                | X                |                |              |
| Revisão e edição final                       | X                  | X                | X                | X              | X            |
| Supervisão e administração                   | X                  | X                | X                |                |              |

## Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.